



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS

WANDA FERNANDES PROENÇA

(depoimento)

2017

CEME-ESEF-UFRGS

FICHA TÉCNICA

Projeto: Garimpando Memórias

Número da entrevista: E-765

Entrevistada: Wanda Fernandes Proença

Nascimento: 07/11/1959

Local da entrevista: Hotel Mercure, Belo Horizonte.

Entrevistadoras: Adriana Gomes Zimmermann Fontanella e Mayara Cristina Mendes Maia

Data da entrevista: 27/04/2017

Transcrição: Bruna Moraes Costa

Copidesque: Pamela Siqueira Joras

Pesquisa de termos: Pamela Siqueira Joras

Revisão Final: Silvana Vilodre Goellner

Total de gravação: 7 minutos e 12 segundos

Páginas Digitadas: 5 páginas

Observações:

Entrevista realizada para o projeto *Memórias do Programa Esporte e Lazer da Cidade/Vida Saudável* desenvolvido pelo Centro de Memória do Esporte.

* Esse documento tem como base as orientações do “*Manual prático para esclarecimento de procedimentos básicos a serem realizados nas entrevistas*” versão de 2016, desenvolvido pelo GRECCO – Grupo de Estudos em história, Cultura e Esporte, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O LECCORPO realizou algumas alterações de formato.

O Projeto Garimpando Memórias está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins de pesquisa acadêmica, extensão e ensino, esta entrevista de cunho documental e histórico. É permitida a citação, no todo ou em parte, desde que a fonte seja mencionada.

Como citar: PROENÇA, Wanda Fernandes. Entrevista concedida por Wanda Fernandes Proença ao Projeto Garimpando Memórias. Entrevistadoras: Adriana Gomes Zimmermann Fontanella e Mayara Cristina Mendes Maia. UNIVASF, UFRGS, Belo Horizonte (MG), 27 abr. 2017, 8.p.

Sumário

Formação; Envolvimento com o Programa Esporte e Lazer da Cidade; Atuação na parte administrativa; Atuação no Centro de Extensão Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais; Avaliação do Programa Esporte e Lazer da Cidade; Aprendizados com o trabalho em equipe.

Belo Horizonte, 27 de abril de 2017. Entrevista com Wanda Fernandes Proença a cargo das pesquisadoras Adriana Gomes Zimmermann Fontanella e Mayara Cristina Mendes Maia para o Projeto Garimpando Memórias do Centro de Memória do Esporte.

M.M. – Wanda, primeiramente nós agradecemos o seu aceite para fazer a entrevista e a gente gostaria de saber qual a sua formação?

W.P. – Eu fiz o Tecnólogo em Gestão de Eventos e Cerimonial pela UniBH¹ e especialização em Gestão de Ensino superior pela UFMG².

M.M. – Como a temática do lazer apareceu na sua trajetória?

W.P. – Acho que o lazer está na nossa trajetória desde o nascimento, acho que o lazer faz parte já da vida do bebê ao idoso, mas profissionalmente foi por meio da UFMG mesmo. Quando eu entrei para a Escola³, depois de algum certo tempo alguns professores que já atuavam na área do lazer me procuraram para algum tipo de trabalho. Alguns eventos mesmo realizados pela escola de Educação Física da época, então foi aí que eu comecei a interagir com o lazer.

M.M. – E como você conheceu o PELC⁴?

W.P. – Por meio do Hélder⁵. O Hélder é essa figura fantástica. Quando ele passou no concurso para professor lá na Escola eu já estava lá, a professora Christianne⁶ também e quando eu entrei eles eram alunos, foi por meio dos dois, do professor Hélder e da professora Christianne.

M.M. – E como deu esse início desse envolvimento com o PELC?

¹ Centro Universitário de Belo Horizonte.

² Universidade Federal de Minas Gerais.

³ Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais.

⁴ Programa Esporte e Lazer da Cidade.

⁵ Hélder Ferreira Isayama.

⁶ Christianne Luce Gomes.

W.P. – Olha, eu já havia trabalhado com o Hélder em outros projetos porque o PELC, na verdade, ele é um projeto de extensão e eu estou no Centro de Extensão da Escola já há mais de trinta anos e, como o primeiro registro do projeto de extensão é feito lá no meu setor, então, foi por aí. E como já havia trabalhado com o Hélder em outros projetos, daí quando ele iniciou o PELC começou com a Marilene⁷ e em um segundo momento eu fui convidada a fazer parte da equipe.

M.M. – E para chegar na gestão como foi que aconteceu?

W.P. – Exatamente, eu já entrei na gestão por essa *expertise* que eu adquiri na realização dos eventos, um contato com FUNDEP⁸, que é a Fundação que gerencia o recurso financeiro da universidade e na própria reitoria mesmo, que é a Pró-Reitoria de Extensão que cuida dessa parte. Então eu já havia adquirido conhecimentos com esse público, a partir daí foi fácil também... Acho que foi uma maneira do Hélder ter uma interlocução com esses setores e aí eu venho fazendo esse papel no projeto.

M.M. – Então a sua preparação para trabalhar com o PELC foi nesse movimento, que você acabou de...

W.P. – Exatamente, porque o setor que eu trabalho, repetindo, é o Centro de Extensão onde passam todos os projetos de extensão, onde eles são registrados, onde são feitas as inscrições, esse tempo que eu estou lá me permitiu dar esse suporte para o projeto do PELC.

M.M. – Você trabalha exclusivamente com o projeto do PELC Urbano ou atua também no Vida Saudável?

W.P. – Na verdade eu atuo no projeto como um todo, desde que surja demanda a gente atende, por solicitação, por demanda do Hélder ou de outro setor, se surgir nós estamos atuando também.

⁷ Marilene Leroy Alves Marques.

⁸ Fundação de Apoio da UFMG.

M.M. – E tem algum momento de preparação para vocês atuarem com as vertentes do projeto?

W.P. – Não, na verdade assim, é conhecimento mesmo, você vai adquirindo conhecimento e vai disseminando também, porque começou o grupo eu e a Marilene. Hoje nós somos seis no grupo, na medida que nós fomos aprendemos fomos passando para os novos integrantes do grupo de gestão e é um aprendizado coletivo.

M.M. – E quais são as principais atividades que você desenvolve?

W.P. – Administrativas, exclusivamente. Desde o suporte na elaboração do projeto, na renovação dos projetos, no registro, porque a UFMG possui um sistema de extensão, é o SIEX⁹, onde são registrados todos os projetos, então, já começa por aí. E a alimentação desse sistema, porque por meio desse sistema também ele tem uma outra ideia que é de que esses projetos geram vagas para professores nos departamentos, então, a gente tem que estar sempre atualizando esse sistema. Passa por aí, do sistema depois da parte da gestão financeira... É assim, é um caminho longo, mas é gostoso [risos].

M.M. – Está bom. E enquanto a sua opinião sobre o Programa, o que você destacaria do PELC?

W.P. – A gente atua nos bastidores, mas quando você escuta os relatos das pessoas que realmente fazem o Programa, que impulsionam o Programa, você fica assim, assustada de saber como que ele atinge as comunidades, como que as pessoas são beneficiadas pelo Programa, então assim, quando você realmente... “Putz, é isso tudo?” Você sente orgulho de estar fazendo parte da equipe, com certeza.

M.M. – Imagino! Na sua opinião, o que é possível fazer para qualificar mais o Programa?

W.P. – Olha, como a gente está na parte administrativa eu não tenho conhecimento do todo para falar com você o que é possível fazer para qualificar. Eu acho que os gestores estão muito bem preparados, nós temos um suporte muito bom, por meio da coordenação, eles

dão uma tranquilidade muito grande para que a equipe administrativa trabalhe. Eu não saberia dizer o que nós poderíamos fazer para melhorar, o que eu sei é que a gente pode contar sempre com os coordenadores e quando a gente não tem a resposta a gente faz o coletivo, a gente vai, pesquisa, descobre e distribui esse conhecimento, mas acho que melhorar é isso é estar sempre pesquisando, sempre em busca da resposta para aquilo que você não tem de imediato, não tem assim uma receita pronta, eu acho.

M.M. – Está bom. E só para a gente finalizar, você gostaria de fazer alguma consideração sobre o PELC, sobre a sua participação no PELC?

W.P. – Olha a consideração que eu faço é assim: como que o seu horizonte abre, quando você conhece pessoas do Brasil inteiro, mais pessoas como você, você está lá na outra ponta e assim nosso trabalho ele é gratificante por isso, porque há essa troca, essa troca de conhecimento. Isso para mim é o que de melhor acontece no PELC.

A.Z. – Wanda, deixa eu te fazer uma pergunta: você chegou a ter algum envolvimento com o PST¹⁰, acompanhou alguma coisa com o PST?

W.P. – Se eu trabalhei no Programa Segundo Tempo Universitário? Na época era o professor Pablo¹¹ quem coordenava o projeto lá na Escola de Educação Física, então eu trabalhei na parte administrativa enquanto ele existiu.

A.Z. – O pessoal estava comentando que provavelmente não vai haver a continuidade do PST. E como você vê isso, estando dentro do PELC, essa perspectiva com todos esses... Com tudo que está acontecendo na conjuntura de cortes orçamentários?

W.P. – Eu vejo com uma tristeza muito grande porque são projetos que só acrescentam na parte mais desfavorável da sociedade. Quando você fecha essa porta, você está fechando oportunidades para quem realmente necessita, é com muita tristeza que a gente vê o fim desses programas que até então vinham dando certo, mas não depende da gente.

⁹ Sistema de Informação da Extensão.

¹⁰ Programa Segundo Tempo.

M.M. – Além do PELC e do PST, teve mais algum programa dentro da área do esporte e do lazer que você participou?

W.P. – Olha eu não vou... A não ser os eventos, os eventos acho que todos os que foram realizados com a parceria da UFMG eu venho trabalhando nesses últimos trinta anos.

A.Z. – E nesses trinta anos, tem alguma memória que te emociona muito e que tu gostaria de destacar, assim que é muito importante para ti?

W.P. – Todos os momentos do PELC foram, assim, super importantes... Pessoal e profissional, isso é um segredo, que o Hélder nunca soube disso [risos]. Lembro de uma coisa que me marcou muito, foi na primeira viagem que eu fiz para Brasília, para o projeto do PELC. Nessa viagem o Hélder caçoando com a cara da Cacá¹² porque era a primeira vez que ela tinha voado de avião não sei o quê, mal sabia ele que era a minha primeira vez também [risos], então assim... Mas eu não fui boba, eu fui copiando o que as pessoas estavam fazendo ali e me saí muito bem. Além do carinho pessoal que eu tenho pelo Hélder, eu falo que essa oportunidade que ele deu para os servidores atuarem no projeto, ela contribuiu de uma forma fantástica para o nosso crescimento, para qualidade do nosso trabalho, para o respeito pelos nossos colegas, parceiros e a vontade que eles têm também de participar de um projeto desses. Então isso para mim é o que importa.

M.M. – Wanda, nós agradecemos muito a sua contribuição e parabéns pelo seu trabalho, sucesso na sua caminhada.

W.P. – Eu que agradeço vocês a oportunidade de falar um pouquinho da minha pessoa, dos meus colegas e a gente está sempre ao dispor para o que vocês precisarem.

A.Z. – Muito obrigada.

[FINAL DA ENTREVISTA]

¹¹ Pablo Juan Greco.

¹² Nome sujeito a confirmação.